

AUMENTO DE CONSUMO DE CERVEJA ARTESANAL IMPORTADA

Daiane Miranda de Carvalho¹, Silvio Soares da Rosa²

¹Aluna de Tecnologia em Comércio Exterior, FATEC Itapetininga, <dayamcbiagi@hotmail.com>.

²Professor, FATEC Itapetininga, <silvio.rosa1@gmail.com>

1 INTRODUÇÃO

Segundo a Associação Brasileira da Indústria da Cerveja (CervBrasil, 2014), mesmo ocupando a posição de terceiro maior produtor de cerveja do mundo, atrás apenas da China e dos Estados Unidos, e tendo a cerveja como a bebida alcoólica mais consumida no país, o Brasil ainda encontra uma distância significativa entre o potencial produtivo/consumidor de cervejas industriais e artesanais.

O mercado de importação de cervejas se mostra muito promissor nos últimos anos, com aumento dos admiradores dos rótulos de cervejas estrangeiras através do crescimento da degustação da bebida, dessa forma o gosto do consumidor vem se modificando aguçado pelo prazer de sentir novas sensações. Isso mostra uma crescente tendência ao consumo de quantidades menores de cervejas, porém com maior qualidade.

Neste contexto, houve o crescimento do consumo de cervejas importadas, uma tendência que cresce a cada dia com a difusão da tendência de degustação de cervejas por seus apreciadores brasileiros, o que fomentou o mercado de importação desta bebida; contudo, há entraves na importação, principalmente quanto aos impostos referentes à importação e ao aumento do mercado consumidor pelo alto valor do produto se comparado com os rótulos nacionais.

O objetivo do presente trabalho é verificar se houve aumento no consumo de cerveja importada no Brasil durante o período de 2004 a 2014, e quais fatores que contribuíram para essa possível alteração de consumo de cervejas importadas.

2 MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia empregada para a realização desse artigo foi à pesquisa bibliográfica, realizada em artigos acadêmicos, sites oficiais e sites de associações do respectivo mercado.

A pesquisa bibliográfica abrange a leitura, análise e interpretação de livros, periódicos, documentos mimeografados ou fotocopiados, mapas, imagens, manuscritos, etc. Todo material recolhido deve ser submetido a uma triagem, a partir da qual é possível estabelecer um plano de leitura. Trata-se de uma leitura atenta e sistemática que se faz acompanhar de anotações e fichamentos que, eventualmente, poderão servir à fundamentação teórica do estudo. (FORTE, 2006).

Foram coletados dados sobre o mercado brasileiro de cervejas, para traçar um panorama atual sobre o consumo no setor cervejeiro, focando o mercado de importação de cervejas com rótulos de países diversificados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A cerveja, do latim *cervisia*, é bebida carbonatada obtida da fermentação alcoólica, pela *Saccharomyces cerevisiae*, do mosto preparado com cevada maltada, adicionado ou não de outros cereais não maltados, lúpulo e água, cujo teor alcoólico varia entre 3 e 8% (v/v).

A cerveja foi produzida de forma artesanal durante séculos, sendo na Idade Média produzida e maior escala por mosteiros suíços e alemães, até a Revolução Industrial, onde a bebida passou a ser consumida em maior escala demandando maior produção (ARAÚJO, 2011).

A cerveja desembarcou no Brasil pela primeira vez na cidade do Rio de Janeiro em 1808, juntamente com a Família Real portuguesa, pois Dom João VI era um grande apreciador da bebida e foi um dos seus principais difusores, sendo um produto importado, era um privilégio apenas dos nobres. No final de 1830, a cerveja já era produzida no Brasil, mas num processo caseiro

realizado por famílias de imigrantes para seu próprio consumo. Duas décadas depois, os imigrantes começaram a utilizar escravos ou empregar trabalhadores livres na produção da bebida para vendê-la no comércio local (ARAÚJO, 2011, p. 22).

A fabricação de cerveja no Brasil se tornou significativa na metade do século XIX, com o aparecimento de diversas fábricas, as cervejas brasileiras eram chamadas de Cerveja Barbante¹. Por volta de 1860, surgiram as primeiras marcas de cervejas brasileiras: Gabel, Guarda Velha, Logus e a Bohemia², que passaram a concorrer com as marcas estrangeiras Guinness, Porter e Spantenbraü. (ARAÚJO, 2011).

A cerveja é a bebida alcoólica mais consumida no Brasil, segundo dados do Portal da Saúde (2015), na figura 1, abaixo, representando 61% do consumo de bebidas alcoólicas. A evolução da bebida mostra que a produção artesanal está sendo substituída pela cerveja industrializada pelo consumidor brasileiro que busca maior qualidade ao invés de quantidade.

O Brasil encontra-se atualmente como terceiro maior produtor mundial de cerveja, chegando a produzir em 2014 um total de 13 bilhões de litros, segundo dados da CervBrasil (2015), perdendo em quantidade produzida apenas pra China, Estados Unidos.

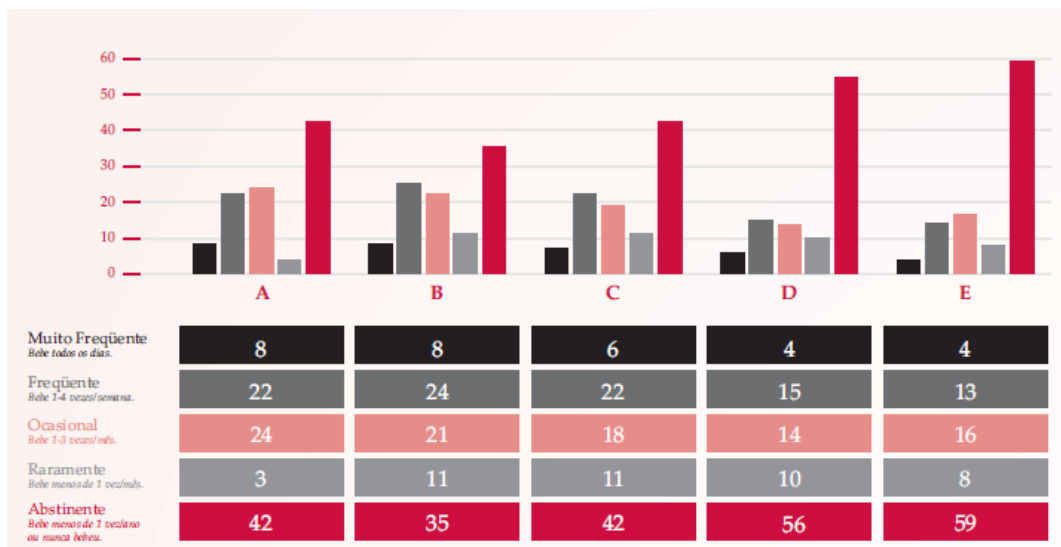
Segundo dados da CervBrasil (2015) o território nacional conta com 232 cervejarias e mais de mil tipos de cervejas registrados. As maiores cervejarias brasileiras são a AmBev, Schincariol e a Molson, e o maior consumo está concentrado nas cervejas produzidas por elas.

A importação de rótulos estrangeiros para comercialização no mercado nacional foi intensificada com alguns fatores, como a melhoria na renda, da população, como mostrado através da Figura 1, apresenta os dados de frequência entre as classes sociais por renda.

¹ Devido a sua fabricação rudimentar, produziam grande quantidade de gás carbônico e o barbante servia para impedir que a rolha saltasse da garrafa.

² Cerveja do tipo pilsen, produzida atualmente pela AmBev – Companhia de Bebidas das Américas.

Figura 1: Frequência consumo x classe socioeconômica (PORTAL SAUDE, 2015).

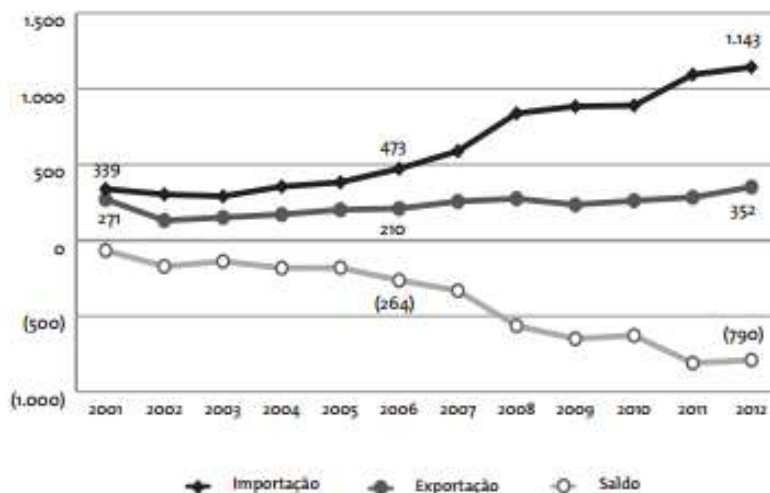


Sendo assim, a concentração de renda relaciona-se com o aumento do consumo de álcool, o que reflete na venda de cervejas artesanais, e cervejas importadas, pois os brasileiros das classes A, B e C apresentam maiores porcentagens de consumo de álcool ao menos semanal (muito frequente e frequente).

De um modo geral, o brasileiro não possui uma grande experiência na degustação de cervejas artesanais, e harmonização com a gastronomia, refletindo num baixo consumo; mas isto vem mudando na última década, pois muitos consumidores buscam a qualidade ao invés da quantidade, e por possuir atributos de diferenciação muito específicos como aromas e gostos diferentes essas cervejas artesanais importadas formam um nicho ainda pouco explorado no Brasil, mas que cresce ano a ano, juntamente com seus apreciadores (ARAÚJO, 2011).

Através do gráfico 1, que mostra a balança comercial brasileira de bebidas no período de 2001 a 2012 (em milhões de US\$), nota-se o aumento da importação de bebidas no geral, sendo composta vinhos, destilados, refrigerantes e bebidas não alcoólicas, cervejas e águas.

Gráfico 1: Balança Comercial Brasileira de bebidas no período de 2001 a 2012 em milhões de US\$ (MDIC, 2015)



Quando observada a Tabela 1 abaixo, pode-se verificar que dentro desse panorama de importação de bebidas (Gráfico 1) as cervejas correspondiam em 2005 a 0,02% do total importado obtendo um aumento para 0,21 em 2011, o que ressalta o aumento da participação da importação de cerveja no período estudado.

Tabela 1: Coeficiente de penetração das importações de segmentos do setor de bebidas – Brasil – 2005-2011 em % (MDIC, 2015)

Bebida	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Vinhos	12,40	14,80	17,70	18,90	16,60	18,30	18,50
Destilados	2,70	3,30	3,20	2,80	2,70	3,50	4,40
Refrigerante e outras bebidas não alcoólicas	0,25	0,23	0,25	0,29	0,28	0,28	0,43
Cervejas	0,02	0,03	0,06	0,10	0,08	0,10	0,21
Águas	0,06	0,09	0,12	0,14	0,09	0,11	0,19

Através dos dados apresentados anteriormente podemos salientar o aumento da importação de cerveja pelos brasileiros, uma tendência de consumo que cresceu na última década e que atualmente é um nicho de mercado em expansão, com cada vez mais adeptos.

4 CONCLUSÕES

O Brasil é a terceira maior produção de cerveja do mundo, e o brasileiro é o terceiro maior consumidor de cerveja do mundo, e com tanto potencial, intensificam-se as tendências atuais de consumo pela qualidade, variedade e diversidade.

De acordo com dados coletados através do MDIC (2015), verificou-se um aumento da importação de cervejas no período analisado, que está relacionado com o aumento da renda e às mudanças no padrão do consumo de cervejas no Brasil. Dessa forma, o nicho de importação de cerveja tem potencial de crescimento mesmo frente ao período de recessão, que é previsto para este ano e para o próximo segundo o Banco Central (MDIC, 2015), e também devido ao consumidor desse tipo de cerveja ter, atualmente, maior facilidade para compra e por buscar por melhor qualidade nos produtos que consomem.

5 REFERÊNCIAS

ARAUJO, Ricardo Luiz Wyllie. **Mercado de Cerveja no Brasil: Um Estudo Econométrico**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2011.

CERVBRASIL. **Associação Brasileira da Indústria de Cerveja**. 2014. Disponível em: <<http://cervbrasil.org.br>>. Acesso em: 22 ago. 2015.

FORTE, Sérgio Henrique Arruda Cavalcante. **Manual de elaboração de tese, dissertação e monografia**. Fortaleza: Universidade de Fortaleza. 2006.

MDIC. 2015. Disponível em: <<http://www.mdic.gov.br/sitio/interna/index.php?area=5>>. Acesso em 25 fev. 2015.

PORTAL SAÚDE. **I Levantamento Nacional sobre os Padrões de Consumo de Álcool na População Brasileira**. 2015. Disponível em: <bvsms.saude.gov.br/bvs/.../relatorio_padroes_consumo_alcool.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2015.

SENAD. **Cerveja é mais consumida no Brasil**. 2014. Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/resultado_pesquisa_senad_2014.pdf . Acesso em: 11 ago. 2015.